

AS ESTRATÉGIAS EXPOGRÁFICAS E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NA EXPOSIÇÃO “MEMÓRIA DA INDÚSTRIA: O CASO CIMO”

Expographic strategies and the production of
meaning in the exhibition “Memória da Indústria: o
caso Cimo”

Augusto Meurer

Graduado em Design pela UNIVILLE; mestrando em Design no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná - UFPR, na linha de pesquisa de Teoria e História do Design.

Contato: gutomeurer@gmail.com

Ronaldo de Oliveira Corrêa

Doutor em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; professor da Universidade Federal do Paraná - UFPR, e professor colaborador da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

Contato: olive.ronaldo@gmail.com

RESUMO (PT): Este artigo apresenta uma análise da mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo”, ocorrida em Curitiba (PR) na 3ª Bienal Brasileira de Design, entre 14 de setembro e 31 de outubro de 2010. Tem como objetivo investigar as estratégias expográficas e a produção de sentido que estiveram em ação na exposição. Para tanto, a partir de uma abordagem exploratória-descritiva, são apresentados o argumento da curadora Maria Angélica Santi e o arranjo material da exposição. Dos resultados encontrados, observou-se que há, na expografia da mostra, a intencionalidade de validar o argumento curatorial, o qual é pautado em uma narrativa que constitui um modelo ideal de fabricante de móveis.

Palavras chave: expografia, exposição de design, Móveis Cimo.

ABSTRACT (EN): This article presents an analysis of the exhibition “Memória da Indústria: o caso Cimo”, which took place in Curitiba (PR) at the 3rd Brazilian Design Biennial, between September 14 and October 31, 2010. It aims to investigate the expographic strategies and the production of meaning that were at work in the exhibition. Therefore, from an exploratory-descriptive approach, the argument of the curator Maria Angélica Santi and the material arrangement of the exhibition are presented. From the results found, it was observed that there is in the expography of the show the intention to validate the curatorial argument, which is based on a narrative that constitutes an ideal model of a furniture manufacturer.

Keywords: expography, design exhibition, Móveis Cimo.

RESUMEN (ES): Este artículo presenta un análisis de la exposición “Memória da Indústria: o caso Cimo”, que tuvo lugar en Curitiba (PR) en la 3ª Bienal Brasileña de Diseño, entre el 14 de septiembre y el 31 de octubre de 2010. Su objetivo es investigar las estrategias expográficas y la producción de sentido que estaban en funcionamiento en la exposición. Por ello, desde un enfoque exploratorio-descriptivo, se presenta el argumento de la curadora Maria Angélica Santi y la disposición material de la exposición. A partir de los resultados encontrados, se observó que existe en la expografía de la muestra la intención de validar el argumento curatorial, el cual se basa en una narrativa que constituye un modelo ideal de fabricante de muebles.

Palabras clave: expografía, exposición de diseño, Móveis Cimo.

Introdução

A Móveis Cimo foi uma fabricante de móveis fundada em 1921, no município de Rio Negrinho, Santa Catarina. Sua fundação e crescimento estão inseridos em um contexto histórico brasileiro no qual a produção de móveis, até então fabricados por meio de processos artesanais, foi gradativamente substituída por fabricações industriais em larga escala (SANTOS, 2017). Esse processo não ocorreu de forma homogênea em todo território nacional, tendo ocorrido de forma diversa em diferentes momentos históricos. Em Santa Catarina, a Móveis Cimo costuma ser lembrada como um símbolo dessa mudança de modelo produtivo, em parte, pelo reconhecimento de seu êxito comercial. Maria Angélica Santi¹, escritora da história do design de móveis, que pesquisou sobre a empresa, em seu livro “Mobiliário no Brasil: Origens da Produção e da Industrialização”, define que a importância da Móveis Cimo foi “mostrar um exemplo de produção industrial que se desenvolveu a partir de uma realidade nacional, porém mantendo-se atualizada com relação ao contexto mundial” (SANTI, 2013, p.338).

Em 2010, Santi foi curadora da mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo”, que ocorreu na 3ª Bienal Brasileira de Design. A Bienal foi realizada em Curitiba entre os dias 14 de setembro e 31 de outubro, com

¹ Maria Angélica Santi é graduada em artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP (1973) e pós-graduada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP (2000). Teve experiência profissional no design de móveis no estúdio de decoração Tenda e na fábrica de móveis Unilabor (1967). Lecionou na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP e Uniban; participou do júri das premiações de design do Museu da Casa Brasileira e do Salão Design. Também foi curadora da exposição “Cama, patente, memória e imaginário” no Sesc Araraquara – SP, 2011.

entrada gratuita. O tema era “Design, Inovação e Sustentabilidade”, e a curadoria geral foi feita por Adélia Borges². De acordo com o site da Bienal, o objetivo do evento foi “refletir sobre como projetar, produzir e consumir bens, satisfazendo as demandas do mundo atual, sem comprometer o futuro do planeta” (BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN, 2010, web). Essa edição da Bienal ocorreu simultaneamente em diferentes regiões de Curitiba, e a mostra sobre a Móveis Cimo foi realizada no centro de eventos da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP).

A Bienal está incluída em um circuito de prêmios, salões e bienais de design que se iniciaram no final da década de 1980, no eixo Rio-São Paulo. Esses eventos têm contribuído para a constituição discursiva do que se entende por design (FRANÇA, 2021). Segundo Freire (2011), entende-se que as exposições são locais que engendram discursos por meio das relações criadas entre os objetos expostos. Há no arranjo dos objetos, produções de sentido pautadas em determinados valores das sociedades nas quais esses eventos estão inseridos. Assim, este artigo tem o objetivo de investigar as estratégias expográficas e a produção de sentido da mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo” a partir de uma abordagem exploratória-descritiva.

Este artigo está inserido em uma produção mais ampla de trabalhos relacionados à investigação das exposições de design brasileiras, feita

2 Adélia Borges é graduada em jornalismo pela Universidade de São Paulo – ECA/USP (1973). Teve experiência profissional como jornalista, pesquisadora, historiadora e crítica de design. Suas pesquisas balizam várias produções, tais como exposições, livros, artigos, reportagens e documentários. Tem como áreas de interesse de suas pesquisas a relação do design com os campos do artesanato, identidade cultural, inovação social, sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

por pesquisadores também vinculados ao Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Paraná (PPGDESIGN/UFPR) e ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE/UTFPR)³.

No levantamento de informações para a elaboração desta pesquisa, percebeu-se algumas dificuldades motivadas pelos poucos registros encontrados sobre a exposição. Por meio de consultas na plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira e no motor de buscas online Google Notícias, foi encontrada uma reportagem sobre a mostra, publicada pela Gazeta do Povo em 15 de setembro de 2010. O catálogo da Bienal, bem como o projeto curatorial foram cedidos pelo Centro Brasil Design⁴, um dos órgãos responsáveis pela realização do evento. O site da Bienal encontra-se atualmente desativado, foi necessário consultar a plataforma de arquivamento de páginas da internet *Wayback Machine - Internet Archive*, na qual foi encontrado uma versão do site “www.bienalbrasileiradedesign.com.br” datada de 26 de outubro de 2010. A escassez de registros fotográficos, bem como a impossibilidade de acessar o conteúdo dos murais e legendas, dificultou a descrição completa e detalhada da mostra.

3 Como exemplo, a dissertação “Entre presenças e ausências: as narrativas históricas do design na exposição “Carlos Motta: marceneiro, designer e arquiteto” em 2011” defendida em 2022 por Max Alan Kampa, a tese “Design à mostra: uma abordagem crítica a partir da exposição do 32º Prêmio Design MCB (2018-2019)”, defendida em 2021 por Ana Paula França, e a dissertação “Modernos brasileiros +1: Um olhar sobre uma exposição de design no Museu Oscar Niemeyer” defendida em 2020 por Georgia Graichen Bueno Guterres.

4 O Centro Brasil Design (CBD), tem sede em Curitiba-PR. Foi criado em 1997 como um projeto estratégico no Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e, posteriormente, como organização independente com atuação junto à indústria local para a promoção do design no setor industrial e de serviços. Tem atuação regional e internacional, por meio de articulação e consultorias, a partir da qual mantém o compromisso com a disseminação da “cultura do design”. A Bienal foi uma das ações que atendem à missão de disseminação realizada em 2010. (CENTRO BRASIL DESIGN, 2022, WEB).

Apesar dos poucos registros e documentação encontrados, entendemos a descrição e problematização da exposição “Memória da Indústria: o caso Cimo”, como uma estratégia para produzir narrativas sobre a história do design industrial no país, formulada e veiculada a partir da institucionalidade da disciplina e prática profissional. Somado a isso, permite ainda, constituir o texto como um arquivo sobre essa exposição que teve participação num dos eventos reconhecidos pela disciplina, a saber, a Bienal Brasileira de Design. Fato que por si só justifica reconstruir a exposição, mesmo que de forma lacunar.

1. A mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo”

No projeto curatorial (SANTI, 2010, p.1 e 2), datado de 2 de março de 2010, Maria Angélica Santi descreve a Móveis Cimo como “um dos marcos divisores entre a herança artesanal e o início da produção seriada no Brasil”. Segundo a curadora, a exposição teve o objetivo de “mostrar a abrangência do campo de atuação da empresa [...] como modelo de referência para a produção seriada”. Como justificativa da relevância da exposição para a Bienal, Santi afirma que, em geral, a fabricação de mobiliário no Brasil “caracteriza-se por um funcionamento empírico, sem método organizacional [...] levando a um desperdício de matéria prima o que encarece o produto sem benefício da qualidade”. Assim, a exposição mostraria “a postura científica e empreendedora da empresa”, e traria “contribuições à reflexão da

problemática do setor moveleiro, abrindo perspectiva e servindo de referência”.

Em uma reportagem do jornal curitibano *Gazeta do Povo*, publicada em 16 de setembro de 2010, a jornalista Juliana Girardi (2010, web) divulga aos leitores a mostra *Memórias da Indústria*. Para isso, expõe uma breve apresentação da trajetória da fabricante apoiada em citações da curadora. Na reportagem foi enfatizada a cadeira 1001, um dos primeiros móveis fabricados pela empresa, como um “ícone do design moderno brasileiro”. Segundo uma das citações da curadora, esse produto nasceu de uma “preocupação ecológica e industrial dos proprietários”, pois foi desenvolvido a partir do reaproveitamento de sobras de madeira da produção de caixas de frutas. Em outra citação, afirma que “essa mentalidade industrial é uma herança da cultura alemã”, visto que essa era a origem das famílias dos fundadores da empresa.

No texto curatorial publicado no catálogo da Bienal, Santi (2010) apresenta um levantamento histórico da Móveis Cimo, por meio de uma cronologia da trajetória empresarial até sua falência em 1982. Nesse texto, a empresa foi representada como pioneira no setor moveleiro brasileiro do período. A escolha de novos materiais, tecnologias de fabricação e produtos com novas formas e cores, foram algumas das formas com as quais seus produtos se destacaram de outras fabricantes de móveis do período. Assim como a reportagem citada anteriormente, Santi afirma que os administradores da fábrica demonstraram preocupações com aspectos ambientais relacionados à fabricação dos

produtos. Isso poderia ser percebido, por exemplo, no uso de madeiras de reflorestamento.

O acesso à materialidade da mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo” para a escrita deste artigo se deu por meio da consulta ao site e ao catálogo da Bienal Brasileira de Design de 2010, pelos quais obtive-se os registros fotográficos divulgados pelos organizadores do evento, bem como a listagem das peças expostas. A partir dessas fontes, foi elaborado digitalmente um modelo tridimensional do espaço expositivo (FIG 1), a fim de ilustrar sua organização.



Figura 1 – Modelo tridimensional contendo a disposição do espaço expositivo.

Fonte: os autores.

A mostra foi dividida em três áreas expositivas: os murais, as peças bidimensionais (documentos, desenhos, outros) e as peças tridimensionais, em geral, mobiliário. Os murais dispunham imagens e

textos, que não puderam ser identificados nos registros fotográficos. Entretanto, foi possível constatar seis divisões temáticas organizadas sequencialmente da esquerda para a direita nos títulos: [ilegível], “A Indústria”, “Inovação”, “Planejamento”, “O produto industrial”, “Memória [ilegível]”.

Diferentemente das outras áreas da exposição, com tablados arranjados paralelamente uns aos outros, os murais foram posicionados diagonalmente às paredes da sala de exposição, com seu conteúdo em posição de direcionamento às peças bidimensionais e tridimensionais.

As peças bidimensionais ocuparam posição de centralidade no espaço expositivo. Foram apresentadas dentro de uma vitrine horizontal, que permitiu sua visualização ao passo que impediu o contato manual. Nas laterais, placas com fundo amarelo, usadas para as legendas, nomearam cada uma das peças, dispostas na vitrine e identificadas por meio de numeração sobre o vidro. O título que as descreve é breve e, na maioria dos casos, não acompanha outras informações, como as datas dos documentos ou descrições.

A relação dessas peças foi obtida por meio do catálogo do evento (Bienal Brasileira de Design, 2010), no qual foram classificadas como “documentos”. Assim como nas vitrines, não havia no catálogo informações detalhadas sobre as peças, e parte da sua identificação foi feita por meio de registros fotográficos também com poucos detalhes. Entretanto, constatou-se que foram expostas 32 peças bidimensionais. Entre elas, 16 eram catálogos de produtos e folhetos publicitários da

Móveis Cimo, separados em uma parte da vitrine intitulada “Catálogos Folhetos” (FIG 2). Essas peças foram divididas de acordo com o modo de ilustração dos produtos. De um lado da vitrine há prioritariamente catálogos e folhetos contendo imagens impressas em preto e branco de produtos ilustrados com desenhos; no outro há impressões coloridas de imagens fotográficas dos produtos. Em ambas as partes os documentos possuem ilustrações de produtos em fundo branco e em ambientes internos residenciais e de escritório. Junto às imagens, há nos documentos partes textuais que não puderam ser identificadas.



Figura 2 – Fotografia contendo parte da vitrine que expõe os catálogos de produtos e folhetos publicitários da Móveis Cimo.

Fonte: Bienal Brasileira de Design (2010)

A outra metade da vitrine, da qual não foram encontrados registros fotográficos, era composta por:

1. Três cadernos de cargos categorizados como “administrativos e técnicos”, “produtivos” e “agrupamentos de funções de igual categoria e ponto”;

2. Quatro documentos que pertenceram a Martin Zipperer⁵: dois álbuns de fotografia da fábrica da Móveis Cimo; um texto sob o título “Das matas aos homens” escrito por Franz Bauer⁶ e traduzido por Zipperer; e o diploma “Mérito e Cultura Benito Juarez” concedido a Zipperer pela União Cultural Brasil-México⁷;

3. Dois certificados da “Medalha Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon” e da “Medalha da Primavera Dr. Couto de Magalhães” oferecidos pela Sociedade Geográfica Brasileira⁸, cujo destinatário não foi identificado; e um Diploma de Primeira Classe conferido a Móveis Cimo pela representação na Exposição Municipal de São Bento⁹;

4. Outras peças unitárias: uma fotografia de uma comemoração dos 30 anos da Móveis Cimo; um atestado de aprendizado no ofício de marceneiro entregue a Alberto Liebl¹⁰; um suplemento agrícola do Estado de São Paulo;

5 Martin Zipperer foi um dos administradores da Móveis Cimo, que trabalhou na empresa entre 1921 e 1971 (ano de seu falecimento). Foi um dos responsáveis pelos projetos de mobiliários até a década de 1950. Era irmão de Jorge Zipperer, um dos fundadores (SANTI, 2010).

6 Artista austríaco nascido em 1758 e especializado em desenhos botânicos.

7 Centro cultural localizado na Cidade do México, fundado em 1975 com o objetivo de ensinar a língua portuguesa na versão brasileira, bem como informações gerais sobre o Brasil, à população de língua espanhola.

8 Instituição científica fundada em 1948 com a finalidade de promover e preservar o patrimônio geográfico e histórico brasileiro.

9 Não foi possível encontrar informações sobre essa exposição.

10 Não há no catálogo registro sobre quem foi Alberto Liebl.

uma reportagem do jornal “A Notícia”¹¹, de Joinville, Santa Catarina, datada de 15 de maio de 1950 (única peça com indicação de data).

As peças tridimensionais foram expostas sobre dois tablados que cruzavam longitudinalmente quase todo o espaço expositivo. De acordo com o catálogo do evento (SANTI, 2010), foram expostas 41 peças. Com exceção de duas maquetes de ambientes internos (uma sala de aula e um quarto residencial juvenil), o conjunto das peças tridimensionais foi composto por mobílias fabricadas pela Móveis Cimo em diferentes períodos.

A mostra deu destaque para móveis de assento, principalmente cadeiras e poltronas, que contabilizaram 29 entre os 39 móveis expostos. Os demais móveis eram escrivaninhas, mesas (de jantar, laterais e de centro), armário e cama.

Ao entrar na exposição, o olhar do visitante era direcionado às peças tridimensionais que ocupavam grande parte do espaço. As peças foram dispostas em tablados, de mesmo tamanho, e divididas em dois grupos: em um deles, mobílias anteriores à década de 1950 e no outro, mobílias posteriores a esse período. As peças foram arranjadas de forma a permitir comparações e evidenciar contrastes. Na figura 3, como exemplo, vê-se uma fotografia com ângulo próximo

11 Por meio de uma visita ao Arquivo Histórico de Joinville (unidade da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Joinville-SC, que possui o acervo de todas as edições do jornal “A Notícia”) constatou-se que a reportagem de jornal foi descrita no catálogo da Bienal com um erro na data. No dia 15 de maio de 1950 (segunda-feira) não houve edição do jornal, pois não eram feitas publicações nesse dia da semana. Entretanto, encontrou-se uma reportagem sobre a Móveis Cimo do dia anterior ao identificado na mostra, 14 de maio de 1950, que possivelmente é a reportagem exposta.

à entrada da exposição, pela qual é possível observar no centro da imagem a separação entre os grupos. O contraste presente entre as peças tridimensionais foi enfatizado pela associação de modelos de cadeiras projetadas em períodos distintos, posicionadas lado a lado nas extremidades de ambos os tablados. Do lado esquerdo, sobre o tablado que contém as peças posteriores à década de 1950, encontram-se enfileiradas três cadeiras do mesmo modelo que se diferenciam pelas cores dos assentos. Do lado direito, sobre o outro tablado junto às peças anteriores à década de 1950, havia duas cadeiras de modelos diferentes.



Figura 3 – Fotografia das peças tridimensionais.

Fonte: adaptado de Bienal Brasileira de Design (2010)

Apesar de não ser possível acessar com exatidão as datas e as identificações de todas as peças, é perceptível que, por meio do seu arranjo, houve a intenção de expor diferenciações e rupturas que ocorreram nos projetos de móveis da Cimo, com o passar do tempo. Essa separação entre dois tipos de mobílias fabricadas pela Móveis Cimo foi explicada no texto da curadora Santi (2010), publicado no

catálogo da Bienal. Segundo a curadora, a década de 1950 marcou um momento de mudança na prática projetual de produtos da empresa. Anteriormente, as mobílias eram projetadas por mestres artesãos, com estilo Art Déco, que se popularizou no Brasil entre as décadas de 1930 e 1940. A partir de 1954, a Móveis Cimo passou a contratar designers estrangeiros com o objetivo de ‘modernizar’ a imagem dos produtos e adequá-los às novas demandas de consumo surgidas naquele período. Características como cores vivas, formas aerodinâmicas e ‘pés palitos’, passaram a fazer parte do catálogo da empresa.

O arranjo das peças tridimensionais e bidimensionais na mostra foi feito de forma a sugerir a circulação dos visitantes em corredores ao redor das vitrines e tablados, nos quais as peças foram dispostas em altura confortável para o espectador. As mobílias foram organizadas em duas fileiras com a frente de cada uma das peças voltada para fora dos tablados (FIG 4).



Figura 4 – Fotografia das peças tridimensionais.

Fonte: Bienal Brasileira de Design (2010)

Por meio da listagem de peças do catálogo da Bienal, constatou-se que as 73 peças expostas pertenciam a 14 detentores e foram cedidas por empréstimo para a realização da mostra. Entre elas, 16 pertenciam aos acervos públicos da Fundação Municipal de Cultura de Rio Negrinho, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As demais peças pertenciam a acervos privados.

Entre esses acervos, destaca-se a empresa de comércio de móveis Desmobilia¹², detentora de mais de um terço das peças expostas. As demais foram localizadas em acervos particulares de pessoas físicas.

¹² Empresa que fabrica, restaura e comercializa móveis e objetos de decoração. Possui uma fábrica localizada em Colombo (PR) e uma loja física em São Paulo (SP). Há em seu catálogo de venda de produtos móveis fabricadas pela Móveis Cimo.

2. Relações entre o argumento curatorial e o arranjo da mostra

Por meio da análise dos documentos textuais que descrevem a mostra, apresentados no item anterior, percebeu-se que o argumento curatorial proposto por Santi enaltece a Móveis Cimo como uma referência à indústria brasileira. No projeto curatorial é exposto que a fabricação de móveis no Brasil foi caracterizada, em geral, pelo funcionamento desprovido de métodos, e que isso teria como consequência uma produção fabril ineficiente, com desperdícios de materiais, maior custo monetário e menor qualidade. De forma contrária, um fabricante de móveis deveria ter sua produção pautada na eficiência e na capacidade de criar soluções projetuais que visavam o crescimento financeiro. A “postura científica e empreendedora” (SANTI, 2010, p. 2), teria sido responsável pelo êxito comercial da empresa, que chegou a produzir na década de 1940, 500 mil cadeiras escolares mensalmente (SANTI, 2010, p.85). Além da questão financeira, segundo Santi, seus administradores se preocupavam com questões ambientais. As escolhas de processos produtivos com menos sobras de material, e uso de madeiras de reflorestamento, teriam sido feitas para que o meio ambiente não fosse prejudicado.

Assim, percebe-se que em seu argumento curatorial, Santi constituiu um modelo ideal de fabricante de móveis. Uma empresa que, por meio de métodos científicos, seria capaz de atualizar seus produtos e tecnologias de fabricação a fim de se adequar a novas demandas de mercado e manter seu crescimento financeiro e, ao mesmo tempo,

atuar com soluções que diminuiriam os impactos negativos sobre o meio ambiente. A Móveis Cimo foi entendida como uma referência para outras fabricantes, pois estaria alinhada a esse ideal.

Identificou-se que o arranjo da exposição teve a intenção de validar o argumento curatorial. Um exemplo que se destaca foi a divisão entre os móveis mais antigos e os mais novos da empresa, pela qual se intencionou comparações que reforçaram a narrativa de que a Móveis Cimo foi capaz de se adequar às novas demandas de mercado, por meio da atualização do estilo de seus projetos de móveis.

Nas vitrines, o arranjo das peças deu ênfase aos catálogos e folhetos de produtos, pelos quais buscou apresentar a empresa como um modelo de industrialização caracterizado pela produção racional e científica e em diálogo com valores modernos como a formação dos trabalhadores e participação em circuitos internacionais de consumo.

Em termos gerais, os móveis foram os elementos de maior destaque da expografia. Por meio deles, foi possível demonstrar as diferentes soluções projetuais que favoreceram seu crescimento comercial, apresentar um panorama das mudanças de gosto - especialmente marcada na construção, materiais e adesão às tendências modernistas da arquitetura internacional (euro-estadunidense), que a sociedade brasileira do período estava a ser submetida com os processos de urbanização e formação da cultura de consumo e indústria cultural nacional.

Os murais, apesar de não ser possível visualizá-los por completo, são intitulados com temas como “Planejamento”, “A indústria”, “Inovação”, que também reforçam o argumento da curadora. Isso, por meio da contextualização do período e da ideia de “modelo de indústria racional e científica”, acionados pela curadora em seu texto e demais articulações possíveis, que os títulos listados podem provocar.

Considerações finais

Neste artigo, teve-se como objetivo investigar as estratégias expográficas e a produção de sentido da mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo”, realizada no marco da 3ª Bienal de Design, em 2010, a partir de uma abordagem exploratória-descritiva. Utilizamos como fontes a documentação disponível em acervos particulares, institucionais e pessoais, somado à escassa documentação imagética e registros em periódicos publicados no período.

Optamos por realizar a reconstrução da exposição, por meio de descrição pelo cruzamento das fontes documentais, como estratégia para auxiliar o(a) leitor(a) na compreensão desse evento. Nesse processo, localizamos as peças expostas, registradas em lista de obras e citações em catálogos, de forma a explicitar a organização das peças (arquitetura expositiva) em função do argumento curatorial.

Com isso, identificamos as estratégias materiais e expográficas (uso de mobiliário expositivo, murais, vitrines, outros) que deram suporte,

ou questionam, o argumento proposto pela curadoria.

Concluiu-se que houve, na exposição, alguns arranjos que validaram o argumento curatorial, cuja narrativa posiciona a Móveis Cimo como uma referência a ser seguida por outras fabricantes brasileiras. Não foi encontrado na expografia e documentação disponível, elementos que contradissem o argumento curatorial, o que nos leva a refletir sobre os contra-argumentos possíveis a serem formulados, a partir da crítica contemporânea à historiografia do design.

Por fim, entendemos que o texto contribui para o registro e debate sobre as exposições e a história das exposições de design ou artefatos industriais, no que diz respeito a temas como a industrialização e modernização, em países da América-Latina, e mais especificamente, o Brasil; além dos diálogos com a história das exposições de arte e a historiografia do design, moda, arquitetura e urbanismo.

Referências

BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN. **Memória da Indústria**: o caso Cimo. Bienal Brasileira de Design. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20101114071106/http://.bienalbrasileiradedesign.com.br/bienal2010/?p=242>. Acesso em: 22 jul. 2022.

FRANÇA, Ana Paula. **Design à mostra**: uma abordagem crítica a partir da exposição do 32º Prêmio Design MCB (2018-2019). Curitiba, 2021. 265 p. Tese (Design) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

FREIRE, Cristina. Dos museus e das exposições: por uma breve arqueologia do olhar. In: SECRETARIA ESTADUAL DE MUSEUS - SISEM SP (org). **Museus**: o que são, para que servem? Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo, 2011. p. 70-78.

GUTERRES, Georgia Graichen Bueno. **Modernos Brasileiros +1**: Um olhar sobre uma exposição de design no Museu Oscar Niemeyer. Curitiba, 2020. 138 p. Dissertação (Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

GIRARDI, Juliana. **Uma história talhada em madeira**: Precursora da produção seriada e da inovação tecnológica, a fábrica Móveis Cimo S.A. também foi pioneira na preocupação com o meio ambiente. Gazeta do Povo. Curitiba, 2010. Disponível em: <https://.gazetadopovo.com.br/caderno-g/uma-historia-talhada-em-madeira-2igit03u69jtdx870erpfsj7y/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

KAMPA, Max Alan. **Entre presenças e ausências**: as narrativas históricas do design na exposição “Carlos Motta: marceneiro, designer e arquiteto” em 2011.

Curitiba, 2022. 243 p. Dissertação (Design) - Universidade Federal do Paraná.

SANTI, Maria Angélica. Memória da indústria: o caso Cimo. In: BORGES, Adélia. **Bienal Brasileira de Design Curitiba**: Centro de Design Paraná, 2010, p. 60-90.

SANTI, Maria Angélica. **Mobiliário no Brasil**: origens da produção e da industrialização. São Paulo: Senac, 2013.

SANTI, Maria Angélica. **Projeto curatorial**: Mostra - Memória da Indústria: o caso Cimo. São Paulo, 2010.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Senac, 2017

Recebido em: 15/08/2022

Aprovado em: 24/08/2022